

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
RESUMO
Nesta disciplina veremos que duras lições levaram a população mundial a perceber que o modelo econômico adotado após a 2ª Guerra Mundial estava desencadeando problemas sociais e impactando negativamente o meio ambiente. Desde um consumo desenfreado dos recursos naturais e, por muitas vezes, sem respeitar a dignidade social, até a discussão de um modelo econômico sustentável, houve muitas mudanças de paradigmas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO NASCIMENTO DA SUSTENTABILIDADE MODERNA CONCEITOS E DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A SUSTENTABILIDADE COMO MODELO ECONÔMICO DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AULA 2 INTRODUÇÃO POR QUE ADOPTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS EMPRESAS? FATORES EXTERNOS E INTERNOS QUE ORIGINAM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS MATURIDADE NO PERCURSO DA SUSTENTABILIDADE BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
AULA 3 INTRODUÇÃO VISÃO E ALINHAMENTO MOBILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EXECUÇÃO CINCO PASSOS PARA A SUSTENTABILIDADE
AULA 4 INTRODUÇÃO ESCRITÓRIOS: IMPRESSÕES, LIMPEZA E REFEITÓRIOS ESCRITÓRIOS: DESLOCAMENTO DE FUNCIONÁRIOS EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES: INEFICIÊNCIAS ÓBVIAS E ILUMINAÇÃO EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES: ÁGUA E CONSTRUÇÃO
AULA 5 INTRODUÇÃO SETOR DE COMPRAS E FORNECEDORES PROCESSOS DE MANUFATURA RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AULA 6

INTRODUÇÃO

ECONOMIA CIRCULAR E INDÚSTRIA 4.0
ANÁLISE DE CICLO DE VIDA E PEGADA DE CARBONO
RESPONSABILIDADE SOCIAL
MITOS SOBRE AS PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREAS, F. et al. (eds.). A Simple Path to Sustainability: Green Business Strategies for Small and Medium-Sized Businesses. Santa Barbara, Califórnia, EUA: ABC-CLIO, LLC, 2011.
- BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- BELLOTTI, K. K. História, política, economia e sociedade no século XX. Curitiba: InterSaberes, 2019.

DISCIPLINA:

ÉTICA E TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL

RESUMO

Considerando que as relações entre o homem e a natureza são intrínsecas e de que qualquer desprendimento é prejudicial, além de acarretar processos danosos a ambos, o objetivo é que o leitor possa entender essa relação conflituosa e o que modela sua coexistência. Um modelo capitalista de produção atrelado a um intenso e progressivo desenvolvimento tecnológico tem sido relacionado ao resultado de um ecossistema cada vez mais fragilizado. Diante da exploração de recursos feita de maneira irresponsável e sem cálculo de riscos ao ambiente, a procura por padrões emergenciais e avaliados sob a ótica de uma ética ambiental se torna necessária. Dessa forma, este material se propõe a estimular o senso analítico e crítico do aluno para com as responsabilidades que se deva assumir no cuidado com a preservação do meio ambiente e, claro, defesa da própria sobrevivência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PROBLEMÁTICA DA CONDUTA HUMANA
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROGRESSO
A CRISE AMBIENTAL EM PAUTA
A CRISE AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA
DEIXANDO CLARO: HÁ UMA CRISE!

AULA 2

SOBRE A ÉTICA
FILOSOFIA E AS TEORIAS ÉTICAS
PERSPECTIVAS SOBRE AS TEORIAS ÉTICAS
ÉTICA AMBIENTAL
CLIVAGENS SER HUMANO/NATUREZA

AULA 3

A ÉTICA DA TERRA E A ECOLOGIA PROFUNDA
DIREITOS DOS ANIMAIS
O CONTRATO NATURAL

O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE
A ÉTICA DO CUIDADO

AULA 4

A EMERGÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ATIVISMO AMBIENTAL
O IDEÁRIO SUSTENTABILIDADE
EDUCAÇÃO E ÉTICA AMBIENTAL

AULA 5

CONSUMO CONSCIENTE
CRISE ENERGÉTICA
CRISE HÍDRICA E A FALTA DE CUIDADO COM O SOLO
A ESCASSEZ DE ALIMENTOS
REFUGIADOS AMBIENTAIS

AULA 6

ABORDAGEM TECNICISTA
UMA DÉMARCHE DE NATUREZA ÉTICA
RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA
CONSTRUINDO BASES PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS
UMA CONCLUSÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente: construindo as bases para um futuro sustentável. Curitiba: InterSaber, 2015.
- FONSECA, A. et al. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal: (março 2018) SAD. Imazon, 20 abr. 2018. Belém, 2019. Disponível em: <https://imazon.org.br/publicacoes/boletim-do-desmatamento-da-amazonialegal-marco-2018-sad/>. Acesso em: 26 set. 2019.
- FUINI, S. C. et al. Qualidade de vida dos indivíduos expostos ao céσιο-137, em Goiânia, Goiás, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1301-1310, jul. 2013.

DISCIPLINA:

SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

RESUMO

Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA
CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E
GESTÃO AMBIENTAL
GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO
GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO
CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL
POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O
ZONEAMENTO AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC

AULA 4

INTRODUÇÃO
SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL
QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL
IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL
A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
POLUIÇÃO DAS ÁGUAS
TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)

ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.
- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.

DISCIPLINA:

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Educar para a sustentabilidade ambiental faz parte do processo de formação da competência humana, para a conservação do meio ambiente e a ética ambiental, de modo que os indivíduos se tornem parceiros planetários e assim, conscientes e autônomos, tomam decisões no âmbito individual, coletivo e político, que possibilitem a minimização dos problemas ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MARCOS HISTÓRICOS NO PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889)

MARCOS HISTÓRICOS NA REPÚBLICA (1889–DIAS ATUAIS)

URBANIZAÇÃO – CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

O BRASIL NOS CONTEXTOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

CRESCIMENTO POPULACIONAL E A SOCIEDADE DE CONSUMO

CONSUMISMO, CONSUMO SUSTENTÁVEL E EA

AULA 3

INTRODUÇÃO

O MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS: FATORES E SUPORTES DA VIDA

DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS

PAISAGEM TRANSFORMADA E DESASTRES AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1980

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – SÉCULOS XX E XXI ES
FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

PARADIGMAS DA SUSTENTABILIDADE E SEUS DESAFIOS

CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: CONTRIBUIÇÃO À SUSTENTABILIDADE

DESAFIOS MUNDIAIS DA SUSTENTABILIDADE: AGENDA 2030

A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ÂMBITO DA AGENDA
2030 – ODS 4

AULA 6

INTRODUÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMULAÇÃO E IMPORTÂNCIA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A
SUSTENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial (Ensaio de geografia urbana retrospectiva). In: COETTI, Z. S. Terra livre 10: Geografia Espaço & Memória. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994, p. 23-78. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/113>. Acesso em 19 mar. 2019.
- BUENO, E. Os anos de chumbo. In: _____. Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. p. 402-417.
- CARLOS, A. F. A. A cidade. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É SANEAMENTO?

OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA

ÁGUA

AR

SOLO

AULA 2

INTRODUÇÃO

RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS

ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO
ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO
DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO
SITUAÇÃO BRASILEIRA
PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO
EUTROFIZAÇÃO
ESGOTO E RESÍDUOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS
LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS
MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)
A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA
ÁREA DO SANEAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
REÚSO DE ÁGUAS
ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSISTEMAS
IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL
SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

AULA 6

INTRODUÇÃO
SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO
AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO
AMBIENTAL
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/a-318985>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- HELLER, L. et al. (Org.). Saneamento e saúde nos países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: CC&P, 1997.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE IMPACTO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL
RESUMO
A disciplina de Licenciamentos Ambientais aborda vários temas, entre os principais, podemos destacar: avaliação e planejamento ambiental; avaliação de impacto ambiental; licenciamento ambiental; controle e monitoramento ambiental; fiscalização e instrumentos de gestão ambiental e planejamento e gestão de áreas protegidas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO HISTÓRICO IMPACTO E DANO AMBIENTAL ATIVIDADES SUJEITAS AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMPETÊNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AULA 2 INTRODUÇÃO SISTEMAS DE GESTÃO CONAMA MINISTÉRIO PÚBLICO INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL ASSOCIADOS
AULA 3 INTRODUÇÃO CONDICIONANTES AMBIENTAIS MODELOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS ANÁLISE DE RISCO CADASTRO AMBIENTAL RURAL
AULA 4 INTRODUÇÃO LICENÇA PRÉVIA LICENÇA DE INSTALAÇÃO LICENÇA DE OPERAÇÃO MONITORAMENTO AMBIENTAL
AULA 5 INTRODUÇÃO SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO PROJETOS URBANÍSTICOS CONSTRUÇÃO CIVIL AQUICULTURA
AULA 6 INTRODUÇÃO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL ÁREA DE INFLUÊNCIA

PROGNÓSTICO AMBIENTAL RIMA
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, Conama. Resolução Conama n. 1, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/.● _____. Resolução Conama n. 237, de 19 de dezembro de 1997. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 1997. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/.● BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Capacitação de gestores ambientais. Caderno de licenciamento ambiental. Brasília: MMA, 2009. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/arquivos/ulti_mo_caderno_pnc_licenciamento_caderno_de_licenciamento_ambiental_46.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
RESUMO
Em nossa disciplina, vamos conhecer os princípios e conceitos mais importantes do direito ambiental e as principais legislações brasileiras aplicadas à proteção do meio ambiente. Iniciaremos nossas primeiras aulas conhecendo a história do direito ambiental brasileiro e o contexto histórico em que ela se encaixa. Em seguida, abordaremos seus conceitos e princípios. Estudaremos a fundo a Política Nacional do Meio Ambiente e seus principais instrumentos de aplicação, como o licenciamento ambiental. Posteriormente, vamos conhecer os instrumentos legais para a proteção da fauna, flora, recursos hídricos, meio terrestre e meio atmosférico. Lembre-se de que a legislação brasileira está em constante atualização. Assim, é necessário sempre estar atento às mudanças que ocorrem tanto no cenário nacional quanto em cenários estadual e local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO DIREITO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO DIREITO AMBIENTAL
AULA 2 INTRODUÇÃO RESPONSABILIDADE PELOS DANOS CAUSADOS REPARAÇÃO DO DANO AMBIENTAL A COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL EM MATÉRIA AMBIENTAL O SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE
AULA 3 INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS LICENCIAMENTO AMBIENTAL

PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL
ZONEAMENTO AMBIENTAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
CRIMES CONTRA A FAUNA E A FLORA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO
OUTORGA DE USO, COBRANÇA E SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS
POLÍTICA NACIONAL DO SANEAMENTO BÁSICO
NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE
ZONEAMENTO INDUSTRIAL
RESÍDUOS SÓLIDOS
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUNÇÃO, T. Direito ambiental internacional. Curitiba: Contentus, 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Emenda Constitucional n. 96, de 6 de junho de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jun. 2017.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE

RESUMO

Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, há milhares de anos, é possível perceber modificações no espaço geográfico terrestre. No início, essas modificações eram reduzidas; o ser humano, ainda nômade ou iniciando o processo de sedentarização, utilizava os recursos naturais de um determinado local conforme suas necessidades diárias. Esse comportamento, associado à pequena concentração populacional e à limitação da tecnologia, tornava as possibilidades de transformação da natureza mais restritas. Porém, a partir do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente aumentaram, e a capacidade do ser humano de transformar a natureza atingiu níveis globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PRÉ-HISTÓRIA X MEIO AMBIENTE

HOMEM MODERNO X MEIO AMBIENTE
ANTROPOCENO
IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
POLUIÇÃO HÍDRICA
POLUIÇÃO DO SOLO
OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X URBANIZAÇÃO
EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X SANEAMENTO BÁSICO
EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL
PERDA DA BIODIVERSIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO
CICLO DA ÁGUA
CICLO DO CARBONO
CICLO DO NITROGÊNIO
CICLO DO OXIGÊNIO

AULA 5

INTRODUÇÃO
INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO EQUILÍBRIO DO MEIO AMBIENTE E NA ECONOMIA MUNDIAL
INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO
AÇÕES MUNDIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE
AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO HÍDRICA
DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO DO SOLO
DOENÇAS RELACIONADAS A OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ALBUQUERQUE, B. P. As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- ANTUNES, P. B. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA
RESUMO
Você está começando a pensar em seu trabalho de conclusão de curso e a sua principal preocupação é se lá na frente os resultados do seu trabalho irão conferir consistência para sua pesquisa. Talvez por isso você, sem nem mesmo começar o trabalho, já esteja pensando em como vai apresentar suas conclusões, certo? O objetivo deste curso é convencê-lo da importância de um bom e claro capítulo metodológico. A seção metodológica não pode ser feita por fazer, de forma automatizada e sem reflexão. Pelo contrário, essa seção é o que mais exige a reflexão do cientista sobre o seu próprio objeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 OBJETO REVELADO OBJETO COMO REPRESENTAÇÃO REPLICAÇÃO EXEMPLO: COMO SÃO MENSURADAS AS EMISSÕES CARBONO? POR ONDE COMEÇAR?
AULA 2 TÍTULO MODELOS DE TÍTULO RESUMO ILUSTRANDO O RESUMO IMRAD A INTRODUÇÃO
AULA 3 PERGUNTA, TEMA, OBJETO E RECORTE VARIÁVEL DEPENDENTE VARIÁVEL INDEPENDENTE CATEGORIAS E CLASSIFICAÇÕES FONTES
AULA 4 ESTADO DA ARTE EXEMPLO RESULTADOS DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO CONCLUSÃO
AULA 5 MÉTODOS QUANTITATIVOS O QUESTIONÁRIO ANÁLISE DOCUMENTAL ANÁLISE COMPARATIVA ANÁLISE DE REDES

AULA 6

MÉTODOS QUALITATIVOS
ANÁLISE DE CONTEÚDO
ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
GRUPO FOCAL
QUALITATIVE COMPARATIVE ANALYSIS (QCA)

BIBLIOGRAFIAS

- FOUREZ, G. A construção das ciências. São Paulo: Ed. da Unesp, 1995.
- KING, G. Replicação, replicação. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 6, n. 2, 15 dez. 2015.
- LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. Freakonomics – O lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE

RESUMO

A maior parte da população brasileira mora nas áreas urbanas. Seguindo uma tendência mundial, a aglomeração nos grandes centros potencializa uma série de problemas, principalmente quando as condições socioeconômicas não são favoráveis. Na realidade brasileira, uma significativa parcela da população enfrenta diretamente as consequências dessa situação, como a existência de um ineficiente saneamento básico, a precariedade na mobilidade urbana, a falta de moradias, entre muitos outros problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO URBANO BRASILEIRO
O ESTATUTO DA CIDADE
SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES
CIDADES INTELIGENTES
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES: UMA NORMA DA ABNT

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES
CONTRIBUIÇÃO PARA AS CIDADES
MÉTODO COMPOSTO PARA AVALIAÇÃO DE FLORESTAS URBANAS
A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM ESPAÇOS URBANOS
GESTÃO DA FAUNA URBANA

AULA 3

INTRODUÇÃO
A LEI N. 12.587/2012
PRINCÍPIOS DA MOBILIDADE URBANA
MOBILIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL
MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL
BOAS PRÁTICAS EM MOBILIDADE URBANA

AULA 4

INTRODUÇÃO

PANORAMA DO RESÍDUO SÓLIDO NAS CIDADES BRASILEIRAS

AS LEIS AMBIENTAIS APLICADAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

ATERROS SANITÁRIOS E LIXÕES

BONS EXEMPLOS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

A OFERTA DE ÁGUA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

O PROBLEMA DO ESGOTO NAS CIDADES BRASILEIRAS

ENCHENTES E INUNDAÇÕES

O PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)

BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

QUAIS SÃO OS DESAFIOS DAS CIDADES?

O CRESCIMENTO DAS CIDADES E A PERIFERIZAÇÃO

PLANO DIRETOR

BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO

COMO CONSTRUIR CIDADES SUSTENTÁVEIS?

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenvolvimentosustentável de comunidades. São Paulo; Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/noticias/5103-desenvolvimento-sustentavel-decomunidades>.
- ABNT PUBLICA norma sobre desenvolvimento sustentável de cidades (NBR ISO 37120:2017). Ambiente Energia, 19 maio 2017. Disponível em <https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2017/05/abnt-publica-normasobre-desenvolvimento-sustentavel-de-cidades-nbr-iso-371202017/31565>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 25 fev. 2019.

DISCIPLINA:

BIOGEOGRAFIA E IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

Nos últimos anos, muito foi feito sobre a sustentabilidade e a preocupação sobre a proteção do meio ambiente, o que motivou a sociedade a buscar caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ações orientadas por esta ideia têm influenciado organizações em muitos níveis. É necessário que os gestores não encarem as questões socioambientais como obstáculos para o desenvolvimento da empresa, mas sim como uma oportunidade, pois o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais das organizações tornam-nas mais eficientes. Nesta aula, comentaremos sobre os princípios

do direito ambiental, sobre a. Política Nacional do Meio Ambiente e toda a suas contribuições para a preservação, por criar mecanismos para que a sociedade possa controlar os aspectos e impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento econômico. Cabe salientar que todas as atividades, de alguma maneira, geram impactos negativos e tem algum potencial poluidor. Por esta razão, deve-se garantir, que quando sejam significativos, os seus processos sejam controlados pelo gerenciamento dos seus impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS APLICADOS AO MEIO AMBIENTE

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA): BASE PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RISCO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTROLE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E A PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA

PRESERVAÇÃO DO SOLO BRASILEIRO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

RISCOS E DANOS AMBIENTAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES

DANO AMBIENTAL: CONCEITOS, VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO

REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR)

PLANO DE EMERGÊNCIA

MODELO SIMPLIFICADO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA RISCOS CLIMÁTICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO DE RISCOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR)

ANÁLISE DOS MODOS DE FALHA E EFEITOS (FMEA)

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2013. p. 125.
- BAYER. A. D. Princípios norteadores do direito ambiental. Acessado <https://diegobayer.jusbrasil.com.br/artigos/121943191/principios-norteadores-dodireito-ambiental-resumo> em 21/07/2017
- BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1981.

DISCIPLINA:

SUSTENTABILIDADE, FERRAMENTAS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

RESUMO

Desenvolvimento das sociedades humanas e os impactos socioambientais dão a base teórica para nossa aula. Nosso objetivo hoje é trazer uma abordagem para uma breve compreensão do histórico do debate ambiental na política ambiental mundial e brasileira e, posteriormente, adentrarmos em discussões sobre as relações entre sociedade e meio ambiente, em que abordaremos os fenômenos de degradação, riscos e catástrofes ambientais, bem como algumas particularidades do monitoramento e elaboração de relatórios socioambientais. Esta aula se caracteriza como um conteúdo introdutório para abordarmos mais tarde os indicadores socioeconômicos e ambientais aplicados ao planejamento e à gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

RISCOS DE DESASTRES AMBIENTAIS

RESILIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

MONITORAMENTO E RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIMENSÃO AMBIENTAL

DIMENSÃO SOCIAL

DIMENSÃO ECONÔMICA

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

RELATÓRIOS DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E O LICENCIAMENTO

AMBIENTAL
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL
MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS
E PROGRAMAS DE MONITORAMENTO PARA OS IMPACTOS
AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS
PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS
AMBIENTAIS NA GESTÃO AMBIENTAL
SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ODS 1 AO 6: OBJETIVOS SOCIAIS
ODS 7 AO 12: OBJETIVOS SOCIOECONÔMICOS
ODS 13 AO 17: OBJETIVOS AMBIENTAIS E INSTITUCIONAIS
APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ODS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL –
ISO 14000
ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL
LOGÍSTICA REVERSA
SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil: uma análise ecocêntrica. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- COMPANHIA Hidroelétrica do São Francisco - CHESF. Programa de monitoramento do rio São Francisco durante o período de vazão reduzida Relatório Mensal de monitoramento da qualidade da Água. Fundação Aolônio Salles: Recife, 2019.